

10^a

**SEMANA
FLUMINENSE DO
PATRIMÔNIO**

2020

ORGANIZADORES APRESENTAM:

***CULTURA E
CIDADANIA***

**EM TEMPOS
DE CRISE**

16 A 19.NOV

Evento virtual

MOSTRA

OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

FLUMINENSE 2020

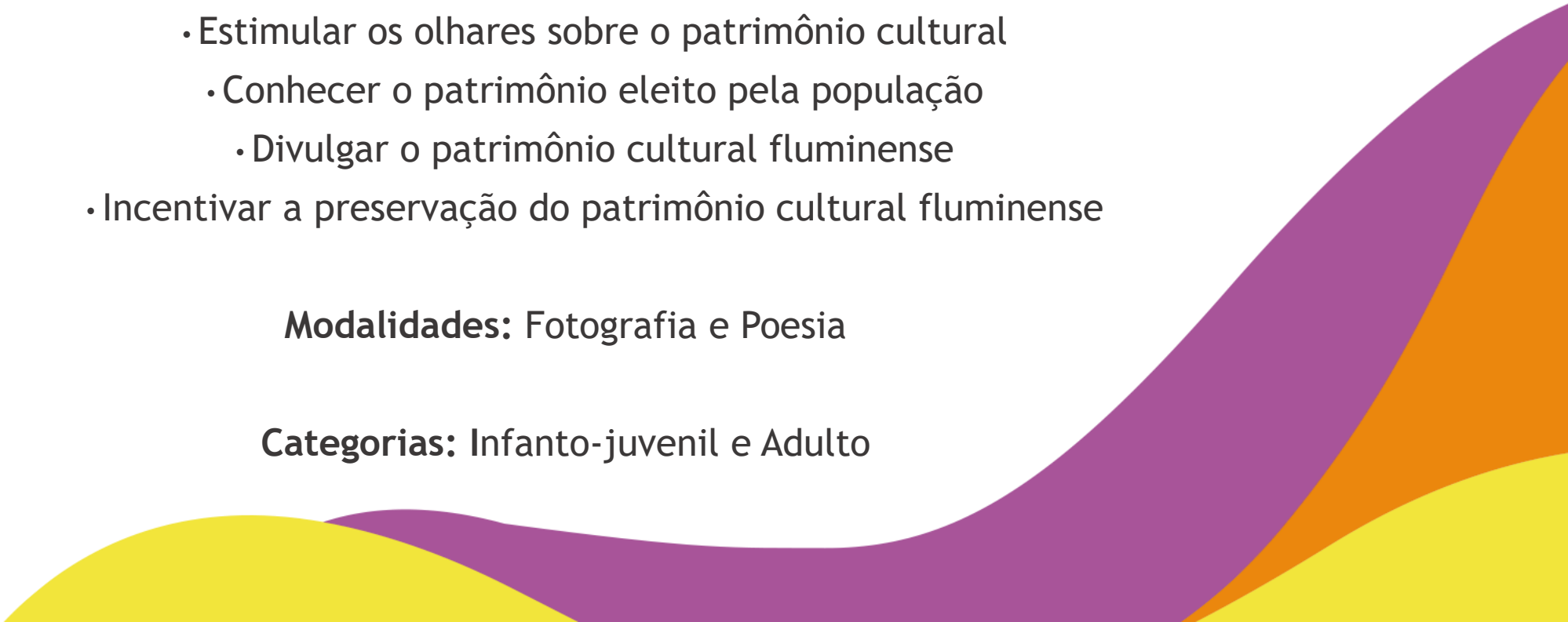
Fotografia e Poesia

Ação de valorização do patrimônio cultural fluminense:

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural
- Conhecer o patrimônio eleito pela população
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense

Modalidades: Fotografia e Poesia

Categorias: Infanto-juvenil e Adulto



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

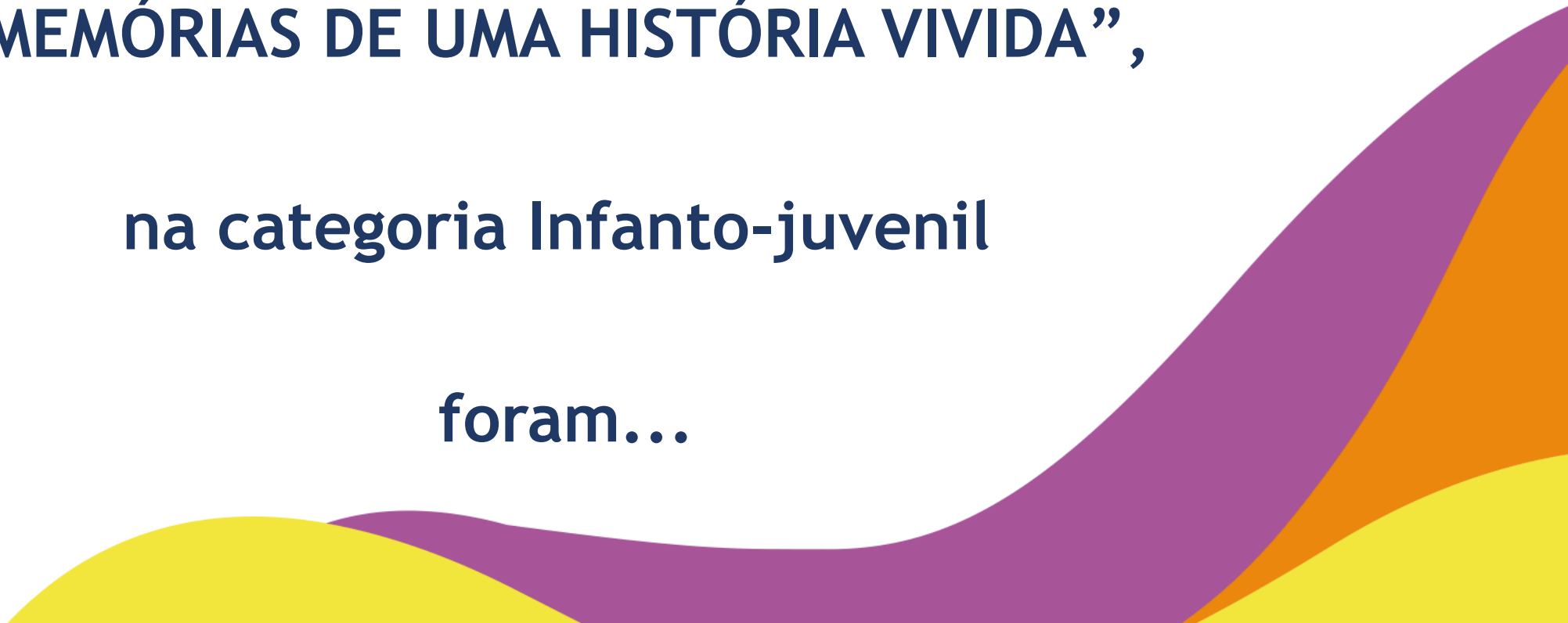
TEMA 1
PATRIMÔNIO AFETIVO:
MEMÓRIAS DE UMA HISTÓRIA VIVIDA

Visa revelar o patrimônio que faz parte da história individual e da identidade cultural de cada um, o patrimônio familiar.

- 1 fotografia inscrita - categoria infanto-juvenil
- 12 fotografias inscritas - categoria adulto
- 3 poesias inscritas - categoria infanto-juvenil
- 26 poesias inscritas - categoria adulto

MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

**E os vencedores do tema
“PATRIMÔNIO AFETIVO:
MEMÓRIAS DE UMA HISTÓRIA VIVIDA”,
na categoria Infanto-juvenil
foram...**



FOTOGRAFIA

Menção honrosa
júri técnico

e

1º lugar
voto popular

“Acordes da minha
memória”

Isabelle Oliveira



POESIA

3º lugar
júri técnico

e

3º lugar
voto popular

"Enquanto anda só"

Radha Krsna Dev
Oliveira

Eu me sinto em um passeio
Onde tudo é diferente e nada mais importa
E as vistas são as mais belas possíveis
Onde o calor e o vento intenso se encontram
Onde tudo é mais brilhante
Sempre tem ou vai ter
Algo novo para ver e descobrir
Algo pra conhecer
E sempre há
Uma planta a cada esquina
O que as lembranças são pra você? Além de ser coisas que nunca voltarão?
O que o vento te traz?
Como é poder ir
Pra onde quiser?
Como é sentir
O que a natureza te diz
Enquanto anda só?
Bem, talvez, não só
Esteja andando
Sabe se lá quem te acompanha
Parece que agora
O que me levava pra lá
Me leva pra cá
Que é a minha casa
E a inspiração vai embora
Junto com o vento
Que me acompanha



POESIA

2º lugar
júri técnico

e

2º lugar
voto popular

"Momentos
passageiros de
amor e de
esperança"

Andresa Ferreira
da Silva

Toda noite, quando me deito,
Me vêm à mente lembranças
De momentos passageiros
De amor e de esperança.

Infelizmente
Tudo mudou de repente
E tivemos que nos adaptar
A uma vida diferente.

Aproveite para criar laços
Com quem está próximo a você:
Quem sabe, um abraço
Pode surpreender?

Tenho fé que tudo vai passar.
É só uma questão de espera,
Só precisamos acreditar
Que o amor tudo supera.

Então ame seus pais,
Seus irmãos e seus avós,
Pois o mundo precisa mais
De pessoas como nós!



POESIA

1º lugar
júri técnico

e

1º lugar
voto popular

"Quarentena e
sentimentos"

Litinha Costa

Essa quarentena me deixa triste.
Fico em casa sem ver gente,
Parece que gente não existe.
Quero sair e ver o sol.
E olhar um girassol.
Quero ir para escola e estudar.
Quero ver os professores e amigos,
E quero que brinquem comigo.



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

**na categoria Adulto
os vencedores foram...**



FOTOGRAFIA

Menção honrosa
júri técnico

“Para além das
janelas”

Let Cotrim



FOTOGRAFIA

Menção honrosa
júri técnico

e

3º lugar
voto popular

“Asas”

Marcelo Cavalcanti



FOTOGRAFIA

3º lugar
júri técnico

“Jogando gude: da
rua pra casa”

Geografiarte
(Sidney Cardoso
Filho)



FOTOGRAFIA

2º lugar
júri técnico

“Mãos talentosas”

Cristhiane
Euphrasio Photos



FOTOGRAFIA

2º lugar
voto popular

“João e os Pets”

Marcele Siqueira



FOTOGRAFIA

1º lugar
júri técnico

“Crianças
invisíveis”

José Bismarck



FOTOGRAFIA

1º lugar
voto popular

“Sensação de
liberdade”

Eduardo Madeiro



POESIA

Menção honrosa
júri técnico

Desde que se foi a liberdade de ir e vir
O Rio em que habito passou a ainda mais habitar em mim
As saudades que me passeiam me fazem chorar como rir
Confinar-se é perceber-se do lado de dentro, não o prenúncio do fim

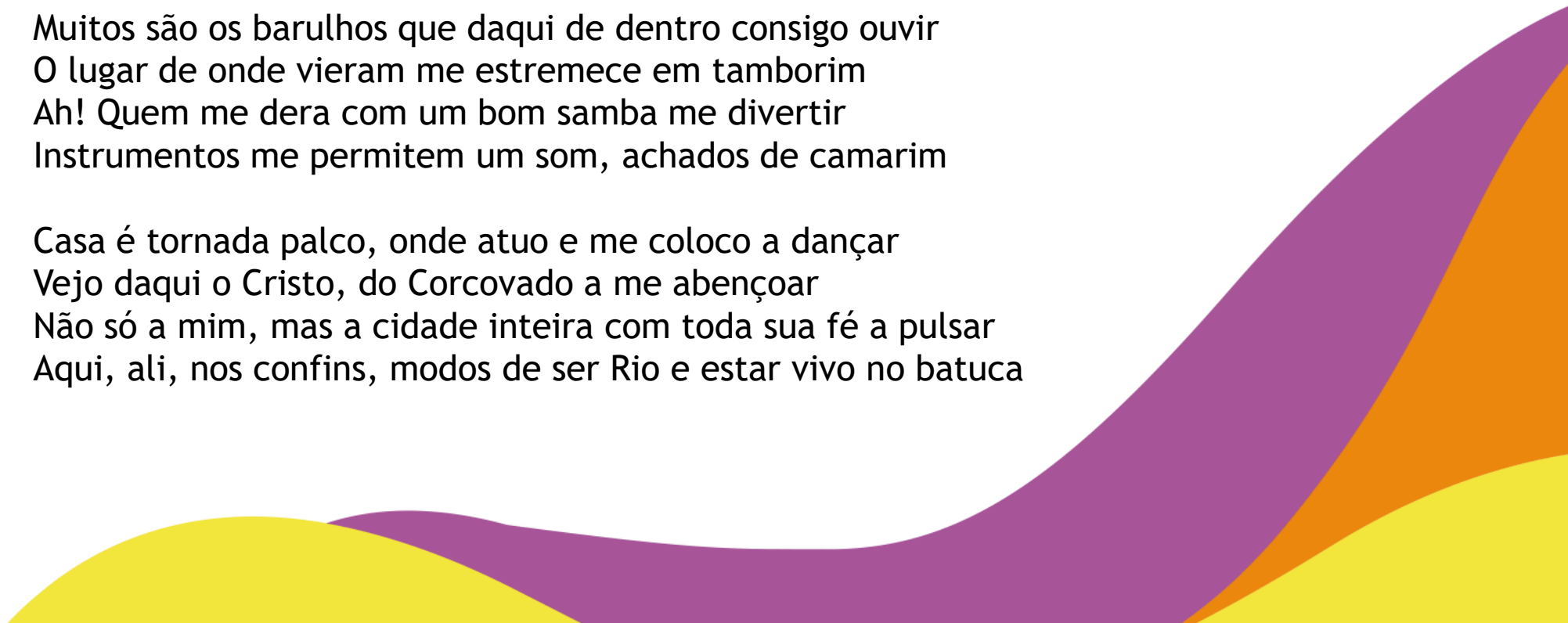
"DES-VÁ-RIO"

Vírus de reviravolta me fazem correr para me abrigar
Há risco sim de morrer e a vida é um preço muito alto a pagar
Os bolsos se furam de medos que nos escapam, mas fazem parar
O adeus escreve seu texto, cujo contexto não dá pra negar

Wallace Araújo

Muitos são os barulhos que daqui de dentro consigo ouvir
O lugar de onde vieram me estremece em tamborim
Ah! Quem me dera com um bom samba me divertir
Instrumentos me permitem um som, achados de camarim

Casa é tornada palco, onde atuo e me coloco a dançar
Vejo daqui o Cristo, do Corcovado a me abençoar
Não só a mim, mas a cidade inteira com toda sua fé a pulsar
Aqui, ali, nos confins, modos de ser Rio e estar vivo no batuca



POESIA

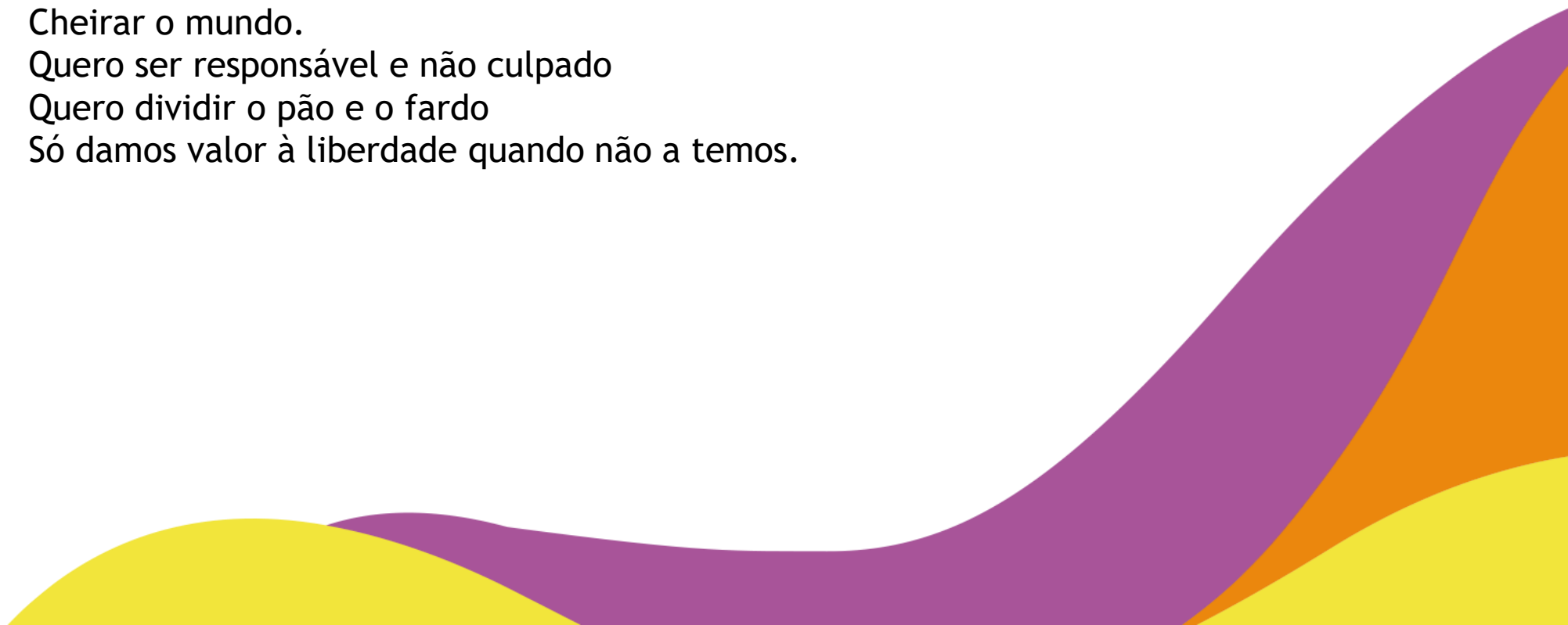
3º lugar
júri técnico

Quero enfiar o dedo no nariz
Quero coçar meu ouvido
Lamber os dedos.
Quero Beijar de língua
Quero passar a mão no cabelo
Esfregar olho até abrir.
Só damos valor as coisas simples quando as perdemos.

"Jargão"

Pedro Declié

Quero dizer sem barreiras.
Quero andar sem medo.
Cheirar o mundo.
Quero ser responsável e não culpado
Quero dividir o pão e o fardo
Só damos valor à liberdade quando não a temos.



POESIA

3º lugar voto popular

“Tesouro Revelado”

Danusalmeida

Dentro de casa, trancada
Asseguro... fico segura
Mas insegura com o perigo lá fora...
Deixo lá os meus medos
Aqui revelo segredos
Abro armários e encontro
Bordados, crochê em pisos e toalhas
Convido a família a apreciar
Acho cadernos de receitas!
Preciosidades da minha mãe, tia, avós
Vou até a cozinha e revelo
Temperos na arte do fazer e do saborear
Reparto, na mesa posta, sucos e licores
Nos quartos, os computadores
A “moda” é aula virtual
E muitas “lives”
Quando ensinamos e aprendemos mais
Sabe aquelas cantigas? Dos trovadores?
Pois é... na rapidez do instante,
Logo se passa adiante, de geração para geração
Os ensinamentos da Trova, mensagem curta de amplo sentido
Encantamento e conquista de novos trovadores!
O apoio dos familiares nos faz pensar nos detalhes
Desatando todos os nós, livrando-nos de estar a sós
Assim o tempo passa e a pandemia passará
Clamo aos céus em prece:

-“Um mundo melhor, Senhor!”
Com um terço, nas mãos, esperançosa
Feito de contas de rosas
Diante de imagens de santos, de crochê, cerâmica, madeira
Talhados com habilidade certa
Por um momento sorrio, reconheço e confirmo
Aqui, nesse lar, de portas fechadas,
As janelas do coração estão abertas
E com muita emoção, estou certa...
Meu patrimônio afetivo
Cura-me de qualquer vírus
Especialmente o da solidão
Pois as lembranças são boas,
As ações se tornam sábias
Simplesmente quando o amor é presente!

POESIA

2º lugar júri técnico

"Yabás - Guerreiras, mães e rainhas!"

Poeta Popular

No traço que se reconstrói através do divino
Na palavra contada e cantada em corações femininos
A resistência é convite para permanência de uma singela plenitude em chama
No mais direto impacto do verbo que simplesmente clama
Por espaços, por compassos e por pedaços
Livre arbítrio para simplesmente sentir a riqueza nutritiva dos terreiros em pés descalços.

.
Rainha das ondas e dos fundos de mares
Registradas em memórias da escrita através de tamanhos desejos
Caminhos guiados simbolicamente na ancestralidade de teus líricos cortejos
Travessias que se espalham por novos tempos e lugares.

.
Com rainha das riquezas e da mística fecundidade
Para assim constituir feminina identidade
Nas águas doces em marcantes abebés
Espelhos de segredos sagrados para sincretismos mergulhados em tantos axés
Vinculada ao brilho de Nanã que conjecturou o barro e a própria vida
A imagem em semelhança costurada na própria lida
Sabedoria para nortear os mais variados destinos
Em cada passo, um novo laço com a trajetória e seus desatinos.

.
É a memória dos raios e ventos!?
Da ventania que conduz a alma guerreira na busca de seus valorosos sustentos
Para evidência e pureza de Ewá em cultivar nossas matas e seus indescritíveis elementos.

.
É o brilho da guerreira mulher em Obá na maior mistura de sentimentos em derivados efeitos
Resgata o nascimento interno de qualquer lutadora pelos femininos direitos
Na constante e atemporal busca por igualitários respeitos
E assim as Yabás conjugam tantas evidências
Para ampliar o potencial anseio de liberdade em suas ações de rítmicas essências!

POESIA

2º lugar voto popular

“Sorrio Maravilha”

Luciana Ezarani

Este rio que te convido a conhecer
É um rio que vale a pena se envolver
É um rio que encanta a cada canto
É um rio que faz acontecer

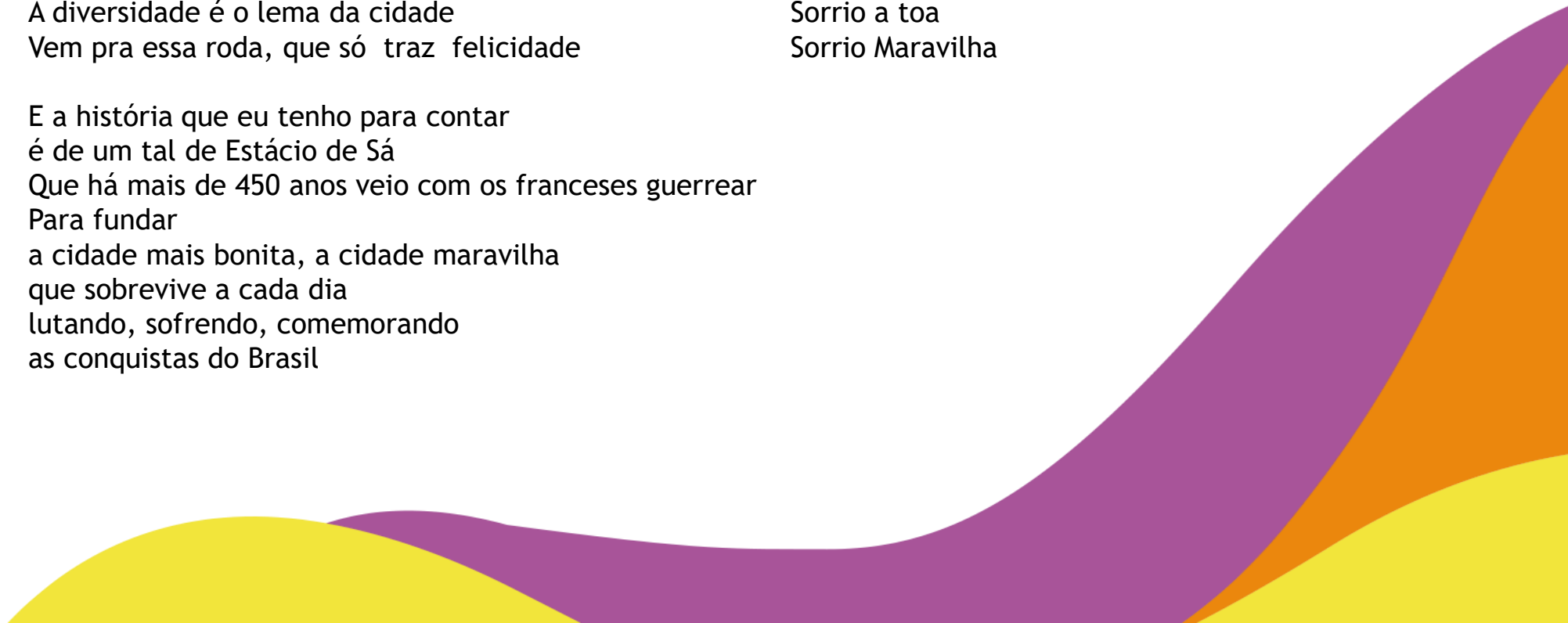
A história desse povo é encanto
Dos portugueses até São Sebastião
Atira essa flecha nesse povo
E faz explodir meu coração

Nessa avenida tem samba, tem funk, tem reggae
Tem bossa nova com batida de tamborão
A diversidade é o lema da cidade
Vem pra essa roda, que só traz felicidade

E a história que eu tenho para contar
é de um tal de Estácio de Sá
Que há mais de 450 anos veio com os franceses guerrear
Para fundar
a cidade mais bonita, a cidade maravilha
que sobrevive a cada dia
lutando, sofrendo, comemorando
as conquistas do Brasil

Esse rio tem de tudo e mais um pouco
Sou eu, você e a maravilha desse povo
Braços abertos para igualdade
Mesmo com os problemas de qualquer cidade
Já foste sede de capitânicas, retalhada em sesmarias,
freguesias e circunscrições,
já foste capital, já foste Guanabara, já foste colombina
já foste até olímpica Fruto de amor e compreensão.

Eu sou rio e rio a toa por ser filho desta mãe gentil,
um pedaço pequeno que tanto represento,
Do meu amado Brasil
Sorrio a toa
Sorrio Maravilha



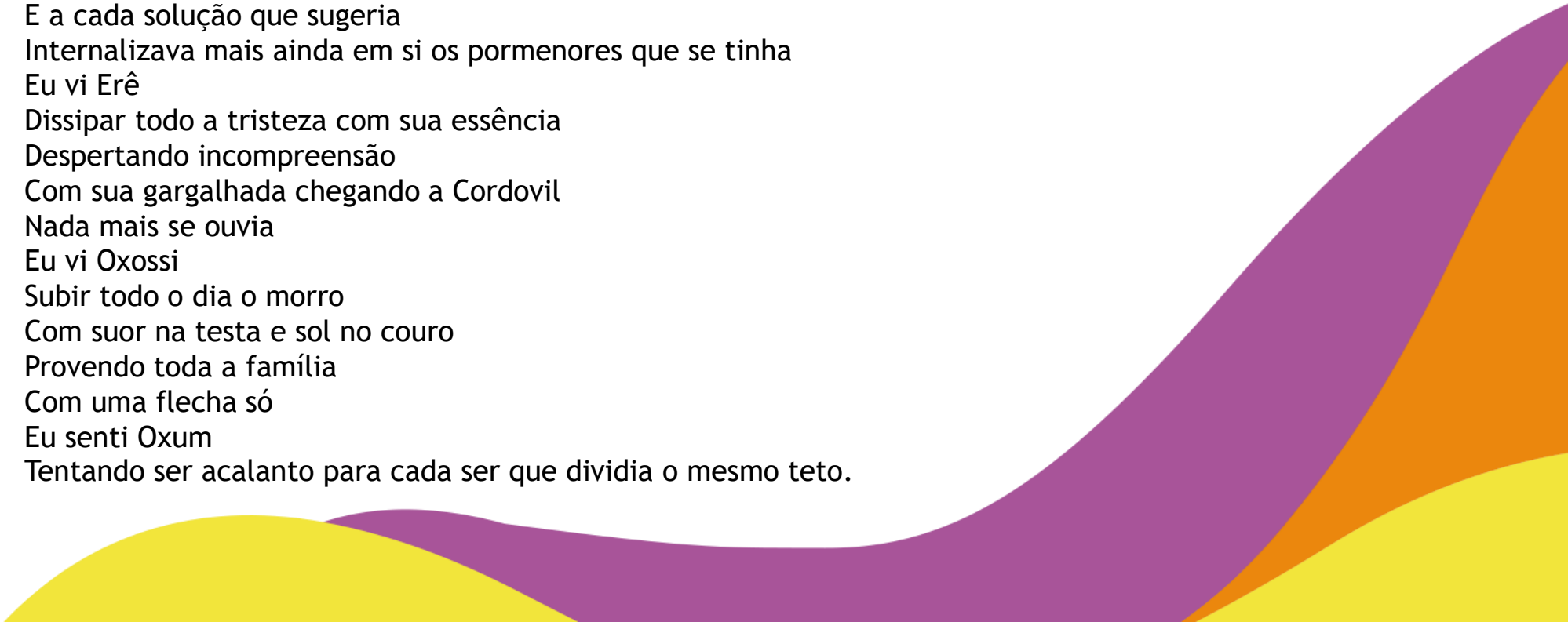
POESIA

1º lugar
júri técnico

"Bença"

Lia Gomes

Eu vi Xangô
Descer a ladeira da Penha com quatro filhos no colo
Mãos calejadas da faxina e olhos em brasa das lágrimas sortidas
A igreja atrás de ti, nada via
Afinal, da agressão que sofria, só ela sentia
Eu vi Nanã
Ir de casa em casa usar teu dom de cura
E não cuidar das próprias chagas
Seus olhos cobertos pelas cataratas se inicia quando a cada sofrimento, silencia
Eu vi Ewá
Usando sua pureza de forma negativa
A guerreira em si, não reagia
E a cada solução que sugeria
Internalizava mais ainda em si os pormenores que se tinha
Eu vi Erê
Dissipar todo a tristeza com sua essência
Despertando incompreensão
Com sua gargalhada chegando a Cordovil
Nada mais se ouvia
Eu vi Oxossi
Subir todo o dia o morro
Com suor na testa e sol no couro
Provendo toda a família
Com uma flecha só
Eu senti Oxum
Tentando ser acalanto para cada ser que dividia o mesmo teto.



POESIA

1º lugar
voto popular

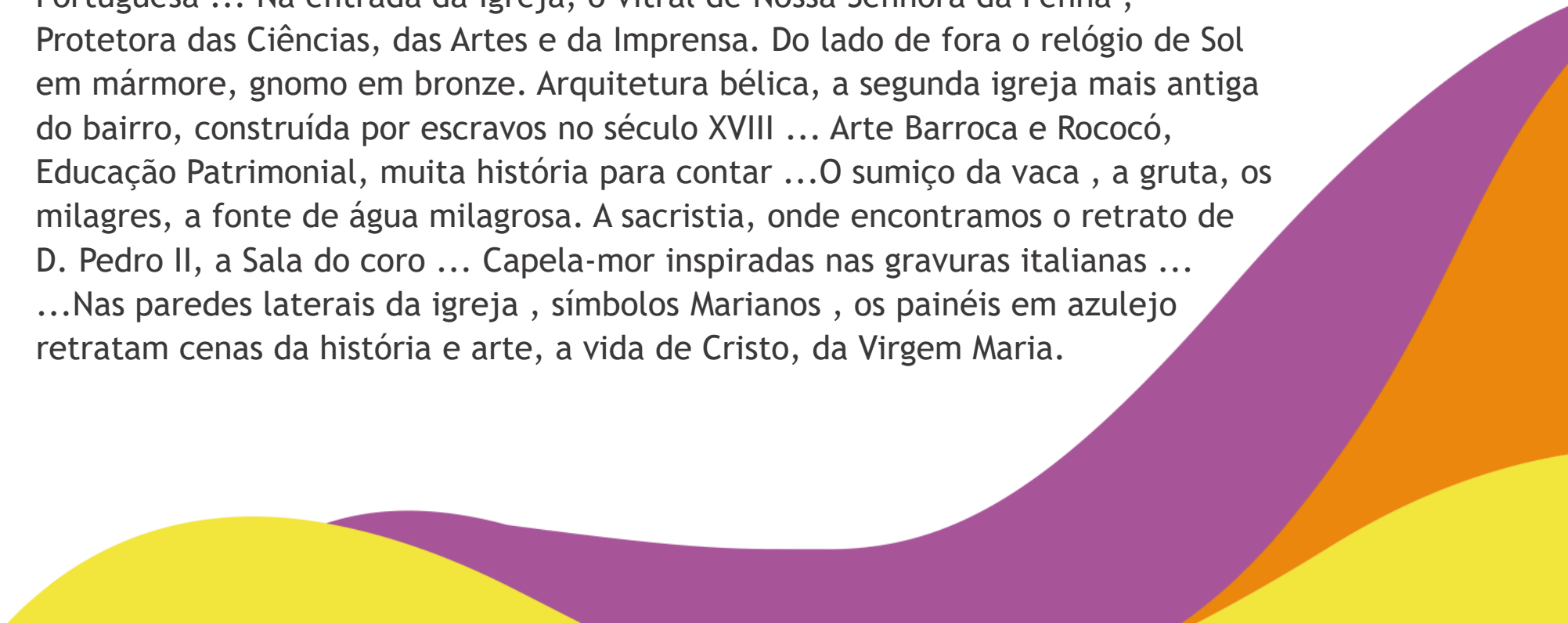
“Redescobrimo o
Rio de Janeiro
Patrimônio Cultural
da Humanidade”

Sandra Lopes

Da janela ou do alto do muro da casa que resido, mesmo que um pouco distante é possível avistar a Igreja Nossa Senhora da Penna no antigo morro do galo, atual morro da Penna, 170 metros de altura e no sexto maior bairro do Município do Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Estrada da Freguesia.

Ao redor exuberante a paisagem, vegetação, são Inúmeras as belezas naturais, o Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual da Pedra Branca, Baixada de Jacarepaguá, entre o norte da lagoa de Jacarepaguá, lagoa da tijuca, a maior reserva natural reconhecido pela biodiversidade ...

Igreja Nossa Senhora da Penna, Patrimônio Histórico Cultural de Influência Portuguesa ... Na entrada da igreja, o vitral de Nossa Senhora da Penna , Protetora das Ciências, das Artes e da Imprensa. Do lado de fora o relógio de Sol em mármore, gnomo em bronze. Arquitetura bélica, a segunda igreja mais antiga do bairro, construída por escravos no século XVIII ... Arte Barroca e Rococó, Educação Patrimonial, muita história para contar ...O sumiço da vaca , a gruta, os milagres, a fonte de água milagrosa. A sacristia, onde encontramos o retrato de D. Pedro II, a Sala do coro ... Capela-mor inspiradas nas gravuras italianas ...
...Nas paredes laterais da igreja , símbolos Marianos , os painéis em azulejo retratam cenas da história e arte, a vida de Cristo, da Virgem Maria.



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

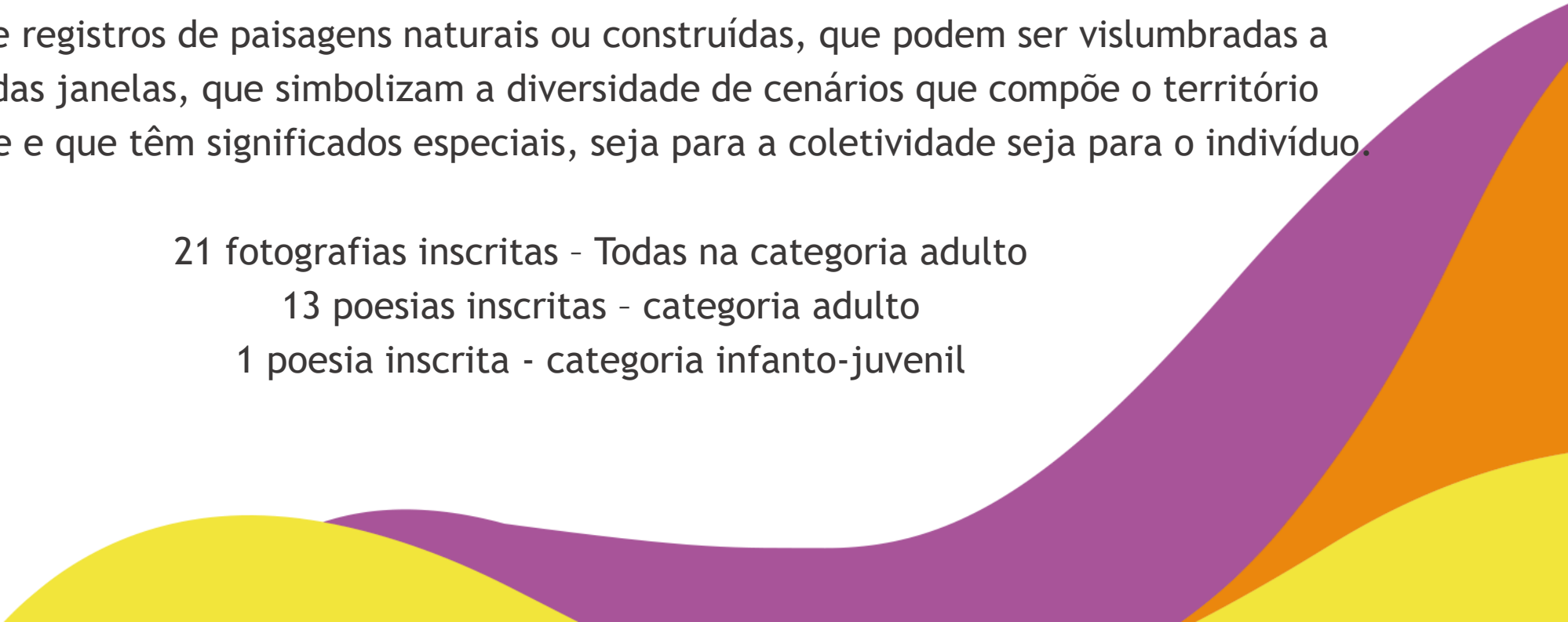
TEMA 2:
RECORTES DA PAISAGEM

Abrange registros de paisagens naturais ou construídas, que podem ser vislumbradas a partir das janelas, que simbolizam a diversidade de cenários que compõe o território fluminense e que têm significados especiais, seja para a coletividade seja para o indivíduo.

21 fotografias inscritas - Todas na categoria adulto

13 poesias inscritas - categoria adulto

1 poesia inscrita - categoria infanto-juvenil



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

E o vencedor do tema
“RECORTES DA PAISAGEM”,
na categoria Infanto-juvenil
foi...



POESIA

Menção honrosa
júri técnico

1º lugar
voto popular

"Olhando pela
janela em Morro
Agudo, meu
cantinho de cantos
e louvores
teresopolitanos"

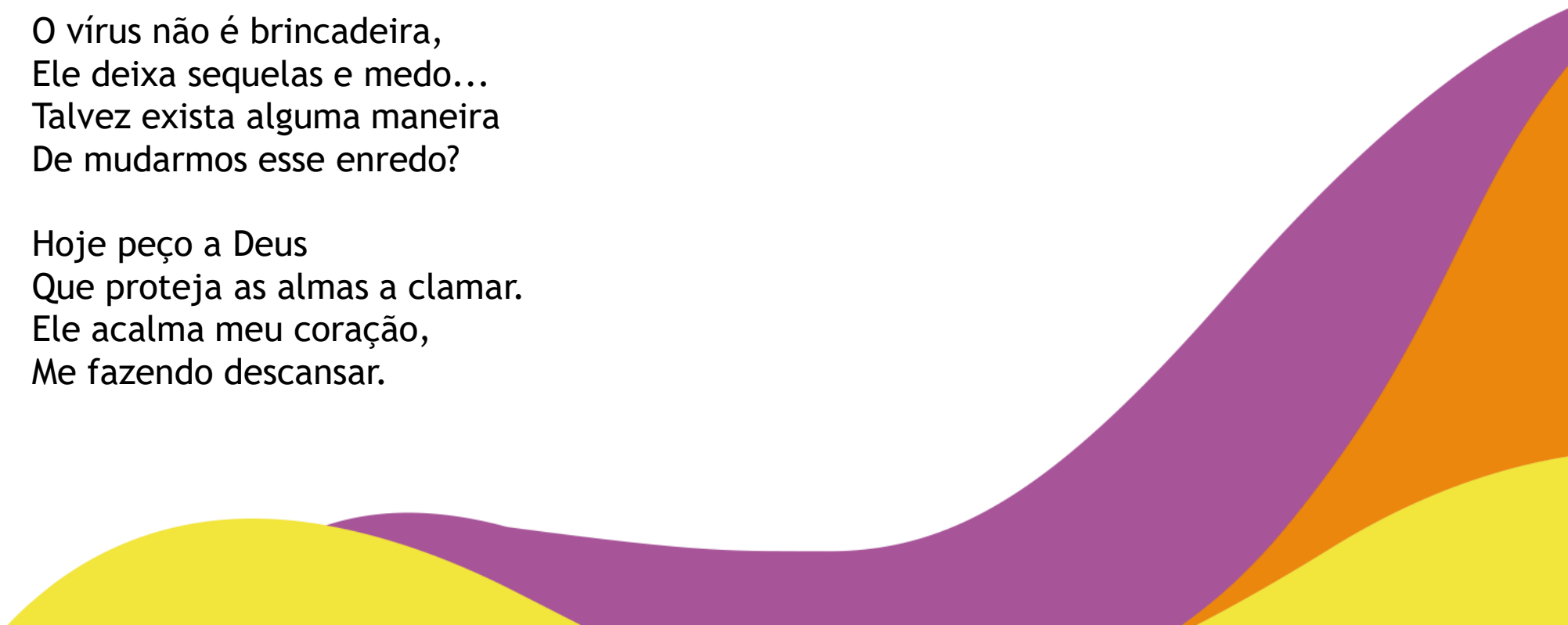
Emily Correa da
Silva

Olhando pela janela,
Vejo minha vida passar...
O que será que faço dela?
Devo deixá-la fracassar?

Como o soprar do vento.
Perdemos pessoas queridas;
Fica claro o aborrecimento
Pela aniquilação das vidas.

O vírus não é brincadeira,
Ele deixa sequelas e medo...
Talvez exista alguma maneira
De mudarmos esse enredo?

Hoje peço a Deus
Que proteja as almas a clamar.
Ele acalma meu coração,
Me fazendo descansar.



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

**na categoria Adulto
os vencedores foram...**



FOTOGRAFIA

Menção honrosa
júri técnico

“Lua cheia sobre
São Cristóvão”

Mathias Brum



FOTOGRAFIA

Menção honrosa
júri técnico

1º lugar
Voto popular

“Entre dois
ventos”

Thadeu Mota



FOTOGRAFIA

3º lugar
júri técnico

“Insone”

Thais Gallard



FOTOGRAFIA

3º lugar
Voto popular

“Nossas prisões”

Jen Mou



FOTOGRAFIA

2º lugar
júri técnico

“Antenas do
Sumaré”

Flávio Durão

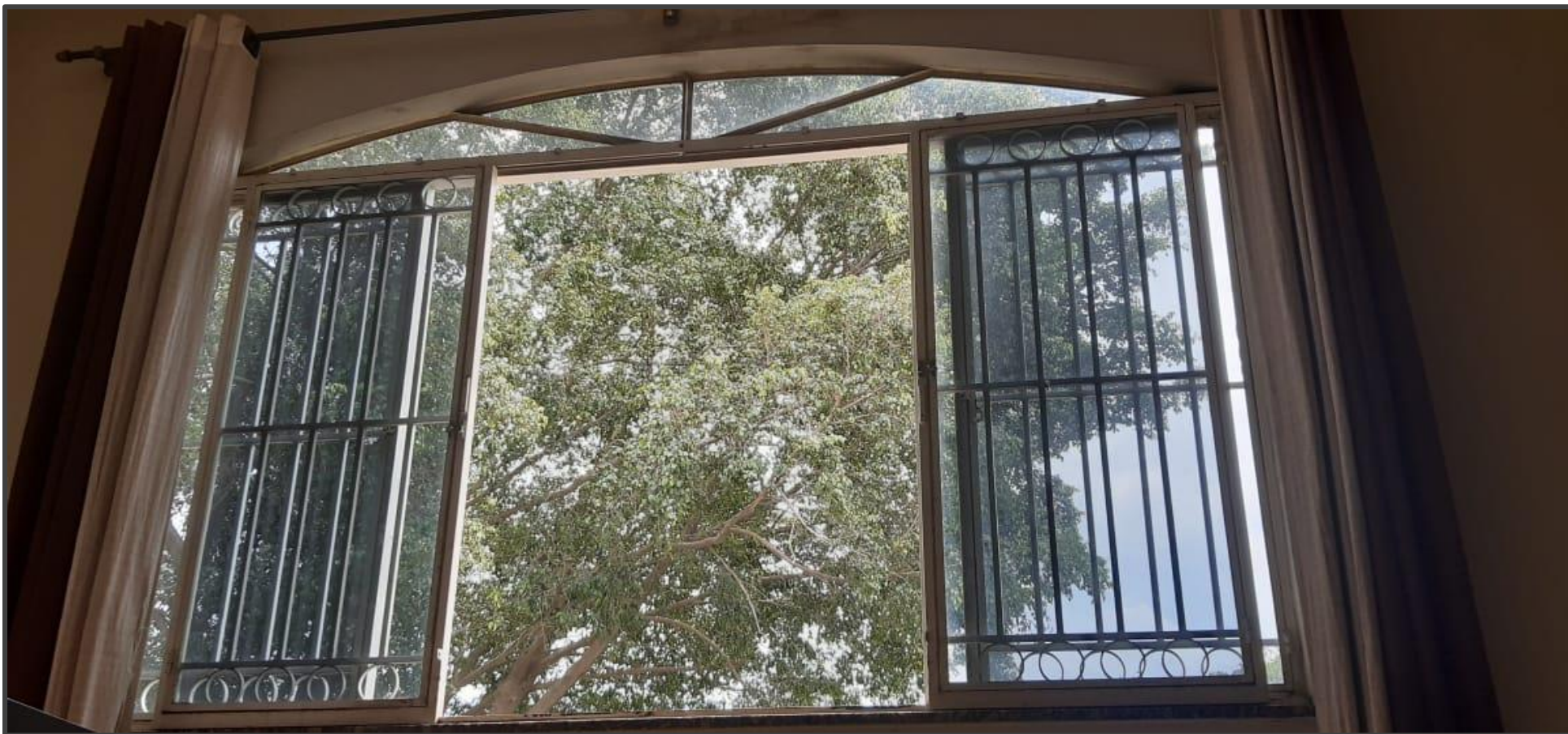


FOTOGRAFIA

2º lugar
Voto popular

“Janela do
aconchego”

Fernanda Dero



FOTOGRAFIA

1º lugar
júri técnico

“Olhai por Nós”

Cleber Jr



POESIA

Menção honrosa
júri técnico

1º lugar
Voto popular

"Rio de
possibilidades"

Rennan Rebello

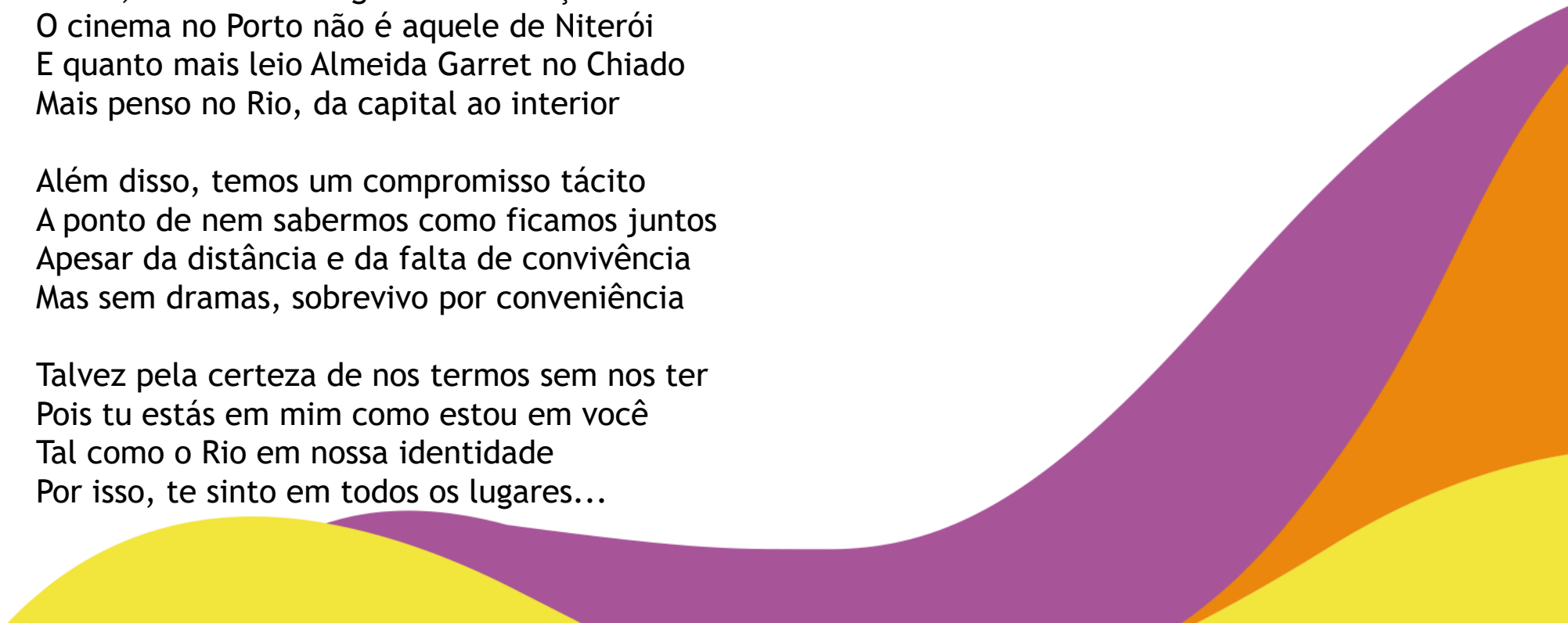
Em mais um dia de tempo nublado
De soslaio, olho para os lados
Apesar de continuar no mesmo lugar
Mas eu me vejo longe, me enxergo lá...

Distante, do outro lado do Atlântico
Morando, voando, trabalhando e planejando
Mas lamentando as ausências do nosso chá,
E de nossos encontros pelas nossas cidades

Afinal, Lisboa fica longe de São Gonçalo
O cinema no Porto não é aquele de Niterói
E quanto mais leio Almeida Garret no Chiado
Mais penso no Rio, da capital ao interior

Além disso, temos um compromisso tácito
A ponto de nem sabermos como ficamos juntos
Apesar da distância e da falta de convivência
Mas sem dramas, sobrevivo por conveniência

Talvez pela certeza de nos termos sem nos ter
Pois tu estás em mim como estou em você
Tal como o Rio em nossa identidade
Por isso, te sinto em todos os lugares...



POESIA

3º lugar júri técnico

"É São José reinando no coração do subúrbio carioca"

Poeta Popular

.
Mágica vista dos embalos de uma certa terra
Mística sagrada de uma gente humilde que enverga mas não emperra
Lá do altar tão consagrado
Pra iluminar um partido alto tão bem cultivado
Rogai por nós! Pela história dos oprimidos navegadas em tantas lutas
Verdadeira construção de orgulho para o partideiro de popular elegância e conduta!

.
E essa sua capela traduz Madureira em trilhos de velhas memórias
É a mistura do avanço com o atemporal atraso que conduz a desigualdade em tortas trajetórias
A tua bênção também é tradução de resistência!
É compasso forte em sincretismo de matriz tão africana
Fé que não abala um legado que a alma do sambista tanto emana

.
Um elo de eterno agradecimento
Do brilho no olhar dessa gente que encontra a arte do sorriso
Mesmo em meio a tanta ignorância, ambição e necessária sobrevivência de improviso
Dá uma olhada nesses eternos lamentos
E também na beleza dessa serrinha
Recanto de um Jongo que alimenta essa construção poética tão minha
E, ao mesmo tempo, do teu brasileiro povo
Aonde de pouco muito se faz para registrar um símbolo tão novo

.
O pedido de socorro continua insistente
Tua capela é cartão postal desse espaço tão irreverente
Uma tremenda inspiração tão verdadeira para a nobreza de coração tão inocente
Peço pra olhar sempre pela minha Portela
E jamais esquecer do Império que constitui esse samba de tantos tons e saudosas aquarelas
Sim...A felicidade também mora no alto da pedreira
Afinal, minhas senhoras e meus senhores, São José definitivamente é de Madureira!

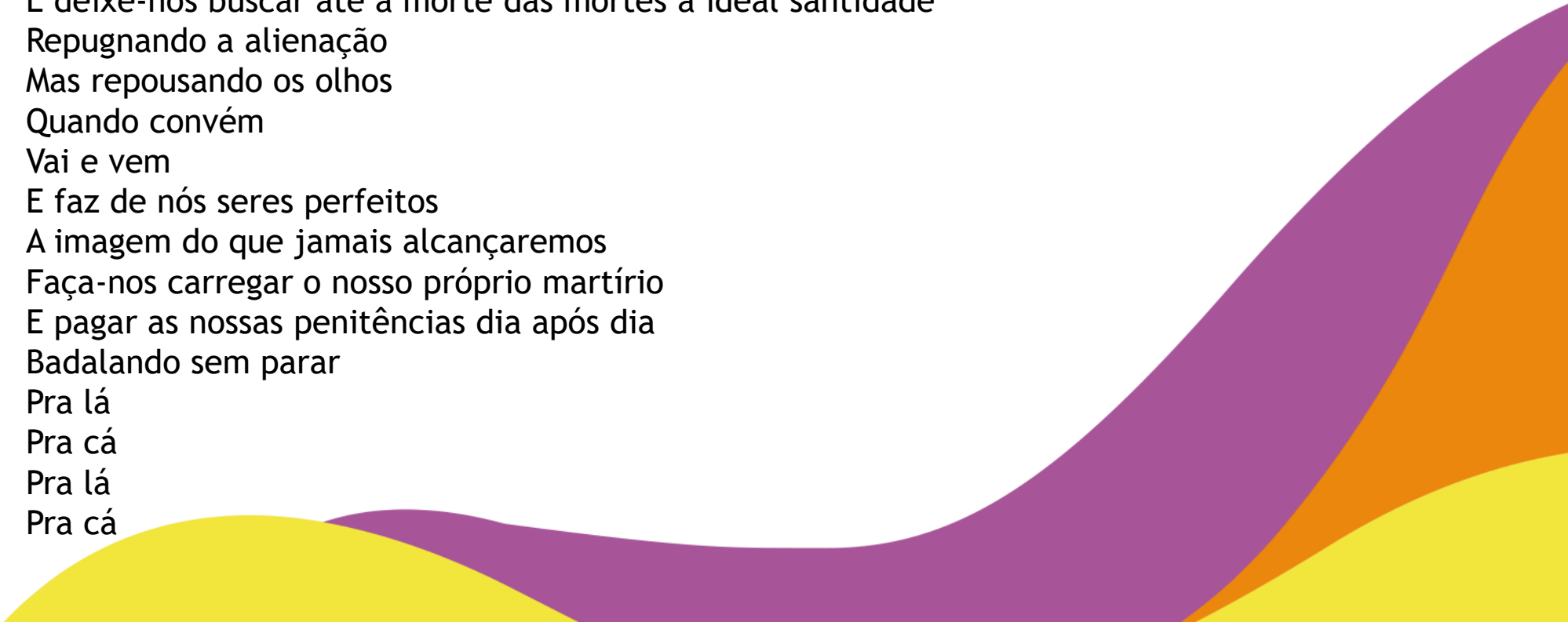
POESIA

3º lugar
Voto popular

“Nossas prisões”

Jen Mou

Badala sino e indicando nossas pequenas imperfeições
Faz nos lembrar dos pecados cotidianos
Acometidos por você e por mim
Badala e nos esfrega mais uma dor
Badala e derrama o azeite fervente da injustiça e rancor Badala até
não mais sabermos que horas são
Enquanto houver som
Badala sino
Sino badala
Retira-nos a sanidade
E deixe-nos buscar até a morte das mortes a ideal santidade
Repugnando a alienação
Mas repousando os olhos
Quando convém
Vai e vem
E faz de nós seres perfeitos
A imagem do que jamais alcançaremos
Faça-nos carregar o nosso próprio martírio
E pagar as nossas penitências dia após dia
Badalando sem parar
Pra lá
Pra cá
Pra lá
Pra cá



POESIA

2º lugar
júri técnico

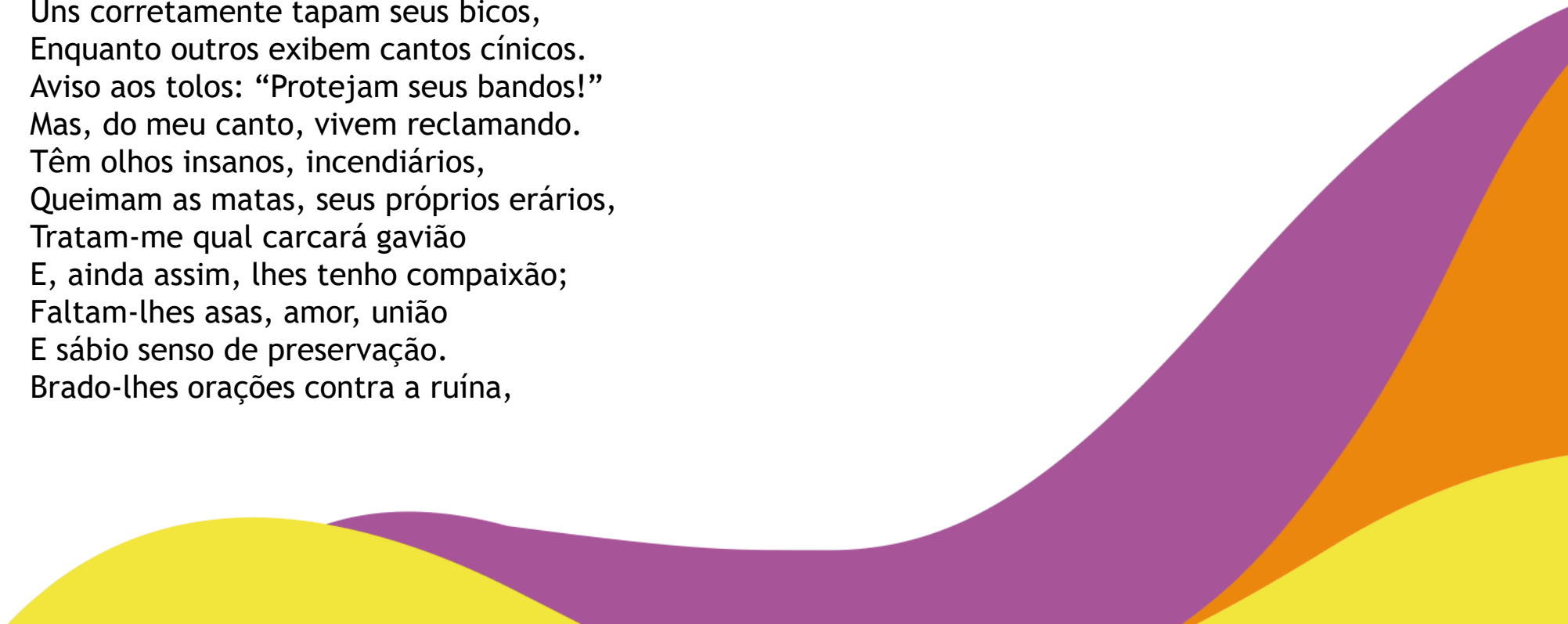
2º lugar
Voto popular

"Do alto das
árvores líricas da
praça Emília
Jannuzzi"

Carlos Brunno Silva
Barbosa

Eis meus vizinhos, de canto apagado,
Os tais homens, seres desemplumados
Que piscam livres pela minha praça.
Ao longe vejo o vírus que os caça:
O predador, para eles, invisível,
Entre eles, vaga letal e impassível
E, por eles, se propaga invencível.
Animal estranho esse tal homem,
Espécie ensandecida e selvagem:
Contra o vírus, alguns se protegem,
Enquanto outros o infausto propelem.
Uns corretamente tapam seus bicos,
Enquanto outros exibem cantos cínicos.
Aviso aos tolos: "Protejam seus bandos!"
Mas, do meu canto, vivem reclamando.
Têm olhos insanos, incendiários,
Queimam as matas, seus próprios erários,
Tratam-me qual carcará gavião
E, ainda assim, lhes tenho compaixão;
Faltam-lhes asas, amor, união
E sábio senso de preservação.
Brado-lhes orações contra a ruína,

Mas, surdos, seguem destrutiva sina.
Mortíferos mortais sem disciplina,
Pra arrogância deles, não há vacina.
Bando ingrato às belezas da vida,
Minha clemência não lhes é sentida,
Não lhes bastam doenças em surdina,
A humanidade se auto assassina.
Mas, como pássaro poeta e amigo,
Mesmo difamado como inimigo,
Faço arte contra a pandemia insana,
Insisto em salvar a espécie humana.



POESIA

1º lugar júri técnico

"A festa da Penha na fresta de um subúrbio popular"

Poeta Popular

.
Tudo começou com a promessa pelo livramento da morte
Para quem sobreviveu ao veneno da cobra e encontrou nesta terra nova sorte
Despontou o santuário que pouco a pouco encontrou sua missão de fé!
De tantos romeiros nos vagões em ritmo de agradecimento
Em influência portuguesa regada a vinho para simplesmente espantar a dor e o lamento

.
E lá foi esse recanto sagrado guardar seu papel na atemporal resistência
Um padre abolicionista semeou o ideal de igualdade e cumpriu com sua própria fidelidade sobre sua própria essência
Eis que nasce o quilombo da Penha para cultivar cativo coração semeado na cultura das nobres conquistas
E assim a africanidade passou a alumiar o lugar em traços mais verdadeiramente pobres, plurais e realistas

.
Mas quando o santuário beirava o clamor de uma cidade que exalava o sincretismo de sobrevivência
Novo padre resolveu impor a censura para calar os tambores da persistência
Mas a ancestralidade seguiu na busca da marcação no tempero e no instrumento para espalhar a música sincopada
No brilho de Tia Dada da pedra do Sal e na riqueza da praça onze registrada em Tia Ciata
Para sintetizar a herança que embarcou incorporada

A repressão contra o a roda do samba
Respingou na arte de Donga, Caninha, Ismael, Pixinguinha e tantos outros baluartes tão bambas
E nas voltas que esse mundo dá, a negra poesia sobreviveu a dramática experiência
Desceu tanto morro para subir a ladeira e simbolizar sua necessária irreverência
E na concepção regada por prisões e conflitos
O Carnaval ganhou nova fonte de inspiração para enfrentar uma cidade embebida por seus intensos e desiguais atritos

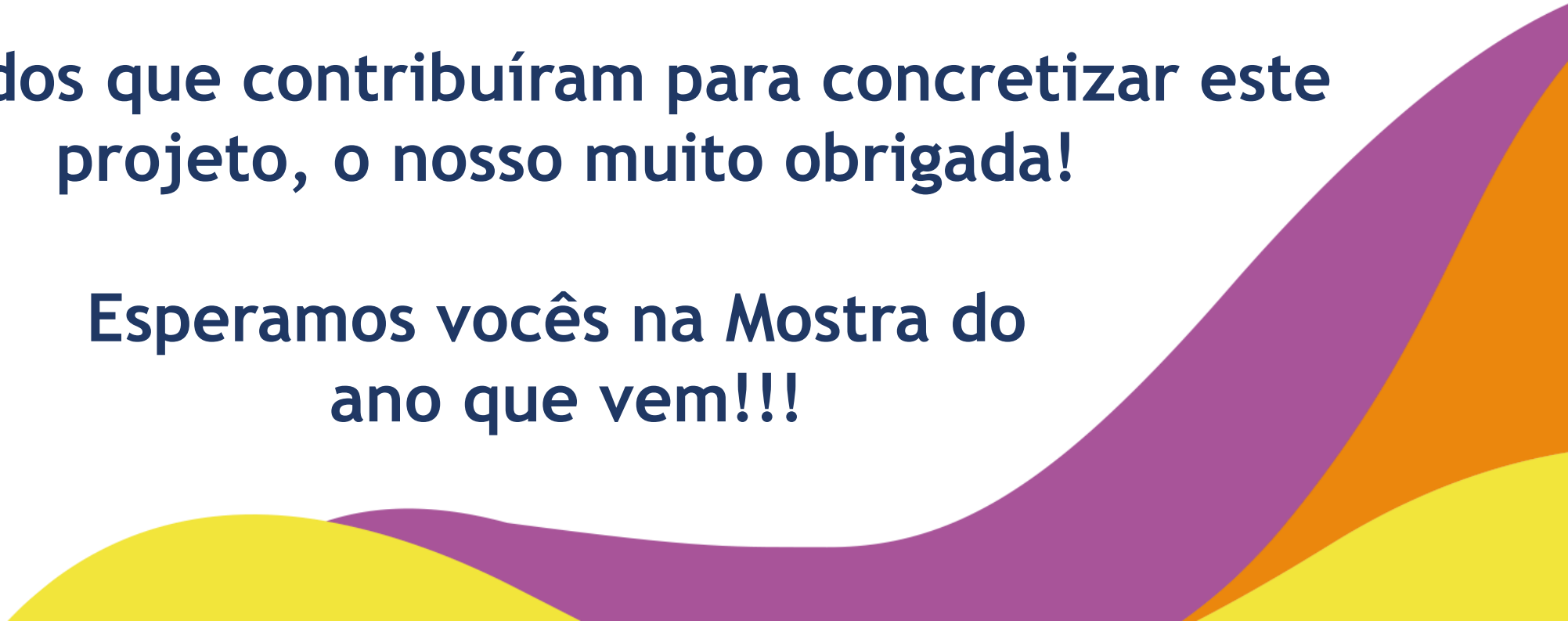
.
E assim todo o verso que funcionava na festa
Iluminava a cidade no próximo Carnaval para conservar o resquício de alegria para um desejo singular que contesta!
Uma simples forma de dar vez ao morro para uma semana cantar no asfalto essa tal alegria que ainda nos resta!

MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

PARABÉNS AOS VENCEDORES!

E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o nosso muito obrigada!

Esperamos vocês na Mostra do ano que vem!!!



MOSTRA
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2020
Fotografia e Poesia

Confira todas as obras vencedoras no site

<http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/>



10^a

**SEMANA
FLUMINENSE DO
PATRIMÔNIO**

2020